

Editorial

VERIFICADO O ESGOTAMENTO da arquitetura pós-moderna, devido à abordagem excessivamente ornamental de grande parte de sua produção, desvinculada do compromisso com a qualificação do ambiente construído para a vida cotidiana, a arquitetura tem voltado as atenções para os procedimentos e conceitos oriundos da Modernidade. Já em 1985, Kenneth Frampton apresentou o conceito de Regionalismo Crítico como uma postura de conciliação entre a universalização proposta pela modernidade e as especificidades locais, visto já naquela época como uma alternativa aos desdobramentos do pós-modernismo. No Brasil, nos anos 90, observa-se uma grande onda de publicações que registram as obras dos nossos arquitetos modernos. No panorama internacional, desde o Desconstrutivismo, o reconhecimento e a interpretação crítica de conceitos da modernidade tem sido o fundamento da ação dos arquitetos. Como apontaram Montaner e Savi, nas obras ditas minimalistas a abstração formal, a auto-referência anti-historicista, a repetição de elementos, a simplificação geométrica, a forma estrutural, a exploração da materialidade e a regularidade reeditam procedimentos compositivos decorrentes da arquitetura moderna em edificações de forte impacto visual, nem sempre contextualizadas aos lugares em que se implantam. Essa reedição de conceitos da arquitetura moderna vem culminar em uma reedição nostálgica do repertório formal dos anos 30 a 60, que, simplificado, esvaziado de seu conteúdo ético e apoderado pelo mercado imobiliário, vem produzindo no Brasil as inexpressivas “casas brancas de vidros verdes”, em uma progressiva banalização que é mais uma reedição pós-moderna do repertório abstrato do que propriamente uma posição crítica quanto às possibilidades de edição da técnica contemporânea na construção de espaços mais qualificados e como maior ênfase no âmbito público, como fizeram nossos melhores arquitetos.

Posto que as possibilidades técnicas e materiais hoje disponíveis no campo de ação dos arquitetos não diferem significativamente daquelas decorrentes da revolução industrial, que geraram a Arquitetura Moderna, pergunta-se: é possível produzir sobre outras bases que não aquelas que fundaram a modernidade? Em que o paradigma ambiental, a sensibilidade com o lugar e a relativização do valor do progresso vêm modificar os desígnios da produção do espaço habitável na contemporaneidade? Como país jovem, cuja cultura foi moldada fundamentalmente pela modernidade, estamos condenados ao futuro? Ou há continuidades desejáveis que nos permitam contribuir para o estabelecimento de outro patamar de desenvolvimento para o país e outro estágio de civilização para o nosso povo?

Carlos Alberto Maciel

AGRADECIMENTOS: Prof. José Oswaldo Lasmar, pelo apoio e pela indispensável contribuição na delimitação do tema; Secretaria de Estado da Cultura e Governo do Estado de Minas Gerais, pela viabilização material através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura; Dr. Rinaldo Campos Soares, Eliane Parreiras e equipe do Usicultura, Pedrosvaldo Caram, Ascanio Merrighi, Guilherme Jardim, pelo empenho da Usiminas em patrocinar o evento e as publicações; Tereza Bruzzi e todos os funcionários da Casa do Baile e Associação de Amigos do Museu de Arte da Pampulha, pelo apoio incondicional na realização; João Diniz, Royal Hotéis e Pão e Companhia, pelos apoios comerciais; Denise Bahia, Alvaro Puntoni, Silke Kapp e todos os arquitetos que contribuíram com este número.



EXPEDIENTE

MDC . Revista de arquitetura e urbanismo

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Brasil Garcia
André Luiz Prado de Oliveira
Bruno Luiz Coutinho Santa Cecília
Carlos Alberto Batista Maciel
Danilo Matoso Macedo
Fernando Maculan
Humberto Hermeto Pedercini Marinho
Pedro Morais

COORDENAÇÃO GERAL

Carlos Alberto Maciel

COORDENAÇÃO GRÁFICA/EDITORIAL

Alexandre Brasil Garcia

PRODUÇÃO GRÁFICA DA EXPOSIÇÃO VIRTUAL

Humberto Hermeto

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

André Luiz Prado de Oliveira

COORDENAÇÃO DE MÍDIA, LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO

Danilo Matoso Macedo
Bruno Santa Cecília

COORDENAÇÃO DE EVENTOS E PUBLICIDADE

Pedro Morais

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Bruno Martins

CONTATO

contato@mdc.arq.br

WEBSITE

www.mdc.arq.br

Versão impressa: ISSN-1809-3922

Editado por Oficina 3 Consultores Associados.

Tiragem: 1000 exemplares

Esta publicação foi viabilizada através do Incentivo Cultural da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Governo do Estado de Minas Gerais, como parte integrante do projeto "Exposição Arquitetura Contemporânea em Minas Gerais: 8 arquitetos", aprovado conforme CA nº 0196/001/2004, com o patrocínio exclusivo da USIMINAS.

Proibida a reprodução e a transcrição parcial ou total sem a autorização escrita da editora.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.